

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 4 DE AGOSTO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 30

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE AGOSTO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Orar pelas victimas do luxo e das modas



IMPORTA, antes de mais nada, determi-
nar o sentido em que aqui tomare-
mos as palavras luxo e modas.

Luxo definido pelos economistas,
uso do superfluo, e uso das cousas
custosas, é cousa relativa e depende
dos logares, tempos e pessoas. O seu caracter, o
que o individua é a despeza pessoal e improduc-
tiva, despeza imposta não pela necessidade, mas
pelo capricho.

Por moda entendemos agora, uso, modo ou
costume novamente introduzidos, com especialida-
de nos vestidos e adornos das senhoras.

Comquanto o luxo e as modas sejam cousas
diferentes, muitas vezes são estudados sob o mes-
mo ponto de vista, e com razão, pois a elles é
commum a despeza pessoal e improductiva, origi-
nada pelo capricho.

Vejamos de indicar os males que comsigo le-
vam o luxo e as modas, e as victimas que fazem,
a favor das quaes pede-se a oração dos archicon-
frades neste mez de Agosto.

Sociologos e moralistas condemnam e repro-
vam o luxo. Rebento do egoismo e da vaidade es-
gota a sociedade com seus loucos esbanjamentos
e gera o pauperismo. "Com o crescer do luxo, diz
o celebre P. Felix, vem o crescer da miseria ;
com a multiplicação do superfluo, vem a diminui-
ção do necessario."

O commercio e a industria são grandemente
prejudicados pelo luxo : pois na vida economica
moderna, honradez e boa fé são a melhor recom-
mendação, e uma e outra são abaladas pelo es-
pirito do luxo, da despeza do superfluo ; quem se-
rá tão incauto que empreste dinheiro sem garan-
tia nenhuma a um desconhecido ou a pessoa de
máus precedentes ? Pois quem gasta mais do que
pode e gasta sem necessidade é comparavel aos
taes, que em linguagem popular, chamam-se ca-
loteiros.

Ao luxo acompanham outros signaes de dis-
solução, como immoralidade, injustiça, indisciplina,
etc., que já fizeram dizer a um poeta do im-
perio romano : *Turpi fregerunt saecula luxu.* - *Divi-
tia molles.* As riquezas corromperam os povos
com o luxo. E a historia, mestra mais certa e se-
gura da vida, que todas as theorias economicas,
diz que o luxo apparece sempre como funesto
presago de grandes catastrophes sociaes.

Roma cahé aos golpes dos barbaros quando
seus filhos ostentavam um luxo, depois não supe-
rado. A' grande Revolução precedem o luxo da
Maintenon e Pompadour e a leviandade da côrte
de Luiz XV. Muitos outros factos da historia an-
tiga e moderna podiamos lembrar e que eloquen-
tamente proclamam a influencia do luxo na des-
moralização e dissolução de povos, que foram
grandes e gloriosos, quando sobrios na sua vida.

E si nos destinos das sociedades o luxo tem tão triste influencia, qual não será sua acção nefasta e deleterea na vida da familia e particular? Quem poderá contar as victimas desta praga social? Victimias reduzidas á miseria, e que já viveram no maior conforto; victimias mergulhadas na lama dos vicios e da infamia; victimias sem honra, sem virtude e sem o almejado triumpho nas rodas sociaes, a que insensatamente aspiraram com seu luxo. Quantas destas miserias victimias acabam suicidando-se!

As modas parecem da exclusiva competencia das senhoras, todavia como sacerdote podemos e devemos dizer noesso juizo sobre o uso e abuso das mesmas.

E' um erro condemnar em absoluto e por principio todas as modas, é tambem um erro confundil-as com a elegancia e riqueza no vestir.

Ha modas uteis e honestas e ha modas inconvenientes e altamente reprovaveis. A educação christã, o mesmo instinto christão, fará distinguir as umas das outras. As senhoras catholicas, as senhoras que se prezam, adoptarão as primeiras e não consentirão que em suas casas entrem as segundas. Com as modas decentes pode-se juntar a elegancia no vestir, que de forma alguma está reprovada pela doutrina catholica...

Como o luxo, as modas fazem tambem suas victimias. Li algures uma historia curiosa, mas de profundo sentido allegorico. Nabés, tyranno de Esparta, fez construir uma machina, representando uma mulher magnificamente vestida: mas, occultavam-se sob as regias vestes ferros agudos, de que braços e peito estavam ouriçados: á ordem do tyranno os criminosos abraçavam a mulher machina, que automaticamente fechava os braços, e nelles, crivados de feridas, morriam os miseros.

Não é a moda, obra do tyranno luxo, o monstro de bellas apparencias, em cujos braços tantos miseraveis perdem a alma?

Os males das modas deixam-se sentir na ordem individual, na ordem domestica, e na ordem social. A extensão deste artigo faz-nos supprimir algumas considerações indicadoras de quaes os males em cada um destes pontos.

As modas reflectem-se tambem no mundo moral. Conhecida escriptora chamava a immodestia no vestir, *pellicula gratuita* e *immoral*, e de quantas offensas a Deus, é causa a exhibição por praças e ruas, por salas, cines, theatros, e até por templos dessa *pellicula*!

Certo escriptor profanando uma palavra santa, chegou a louvar, as *grandes sacerdotisas da moda*! pelo impulso que imprimem ao progresso!! Entre estas *sacerdotisas* occupam logar de destaque Messalina, Popea, Lollia — Paulina, e demais mulheres celebres pelos seus escandalos: a ellas podemos applicar as severas palavras de Tertuliano dirigidas aos conniventes com os idolatras de seu tempo: *adoras os idolos, tu que fazes que outros os adorem.*

Senhoras e jovens escravas das modas immo-
raes, offendeis a Deus com os peccados a que des-
tes occasião pela immodestia no trajar. Não digais,
senhoras e jovens catholicas, que o nosso tempo
pede elegancia no vestir; a elegancia, repito o
que acima disse, não está em opposição com a mo-

destia. Com elegancia, mas com modestia, vesti-
ram as grandes rainhas Pulcheria, Clotilde, Isa-
bel de Castella, Portugal e Hungria, Branca de
Castella, e tantas matronas christãs que com suas
virtudes santificaram as sociedades. Com elegancia
e modestia vestem hoje todas as senhoras que
vivem de accordo com o Evanjelho.

Devotos de Maria, espelho da modestia e
do pudor, archiconfrades carissimos, dirigi neste
mez fervorosas supplicas a Maria em favor das
infelizes victimias do luxo e das modas, e com o
exemplo e os conselhos esforçai-vos em afastar
vossos amigos e conhecidos desses precipicios em
que cahem tantos incautos.

P. L.

ENTRE PAE E FILHO

- |||
- Benedicto!
- Papá?!
- Vem cá, meu filho...
- Aqui estou, papá.
- Sabes para que te chamo?
- Não senhor...
- Chamei-te, porque desejo conversar contigo a fundo.
- Sim senhor...
- Tu estás já numa idade em que deves começar a comprehender, quanto me deves... Sabes quanto me deves, Benedicto?
- Eu não lhe devo nada papá... Quem lhe deve é o primo Anacleto, que lhe pediu outro dia cinco mil réis emprestados...
- Não é isso meu filho! Não se trata de questões de dinheiro, porque entre pae e filho, não ha meu nem teu...
- Não, isso ha, porque o papá recebe o dinheiro e fecha-o no cofre, e se ás vezes lhe peço um tostão para rebuçados, diz-me que não seja lambareiro e não m'o dá...
- Não que a lambarice é um defeito muito grande, meu filho, e a doçura faz mal ás bichas...
- Mas o papá quando tem tosse, chucha-os e não tem medo das bichas...
- E' que as bichas, meu filho, não atacam os paes. Menos disso, quando eu chucho rebuçados, não é por lambarice, é para me fazer bem á tosse.
- Eu tambem não os quero chuchar por lambarice, papá...
- Então porque é Benedicto?
- E' porque fazem bem á tosse.
- Mas tu tens tosse, Benedicto?
- Não senhor, mas é para ella não vir...
- O' Benedicto, então tu cuidas que os rebuçados que chuchas hoje podem fazer algum bem á tosse que te ha de vir amanhã?
- O papá diz sempre que vale mais prevenir do que remediar... E' por isso...
- Sim... vale mais prevenir do que remediar... isso não ha duvida... mas ninguem se pre-

vine, a chuchar rebuçados; isso não é uma prevenção...

— Então que é papá?

— E' uma chuchadeira. A tosse, meu filho — fica-o tu sabendo — só se previne com muito agasalho e muito cuidado em não apanhar frio.

— Então é para me prevenir contra a tosse, que o papá ás vezes me chega *um calor*.

— Valha-te Deus, Benedicto! Tão novo e já me accusas com tanta injustiça! Eu quando te chego *um calor*, é porque o mereces, e quando te recuso um tostão para rebuçados, é porque os rebuçados te fazem mal... E um pae que o sabe ser, tem obrigação de dar aos filhos o que elles merecem e recusar-lhes aquillo que lhes pode fazer mal...

— Pois sim, mas as bofetadas doem-me e os rebuçados sabem-me bem...

— E dahi conclues tu que as bofetadas são más e os rebuçados são bons?

— Pelo menos os rebuçados são melhores de chuchar do que as bofetadas...

— Foi sempre assim. O que faz mal é sempre mais agradável do que aquillo que faz bem. Pois fica sabendo Benedicto, que melhor te faz uma bofetada, do que tres duzias de rebuçados. A bofetada tem a virtude de te corrigir e de te lembrar que não deves fazer coisas mal feitas...

E os rebuçados não podem senão por-te no mau costume de chuchar e de te trazerem uma carga de bichas que te leve S. Pedro!

— Muito obrigado, papá!

— Dizes isso como quem não acredita no que te estou dizendo, Benedicto? Aposto que julgas que não sou teu amigo!

— Não senhor! Eu bem sei que o papá é meu amigo...

— E bem o podes dizer, Benedicto!

— Nem tu avalias quanto te quero!

— Os sacrificios e as afflicções que me causaste, ainda quando não eras nascido, só são comparaveis á grande alegria que senti, quando tu surgiste á luz da vida gritando: *Um... ah! Um... ah!*

— E eu que queria dizer com isso, papá?

— O que querias dizer? Querias dizer que eras mais um maroto que vinha ao mundo para me gastar dinheiro a pedir rebuçados...

— Ah! sim... E chorava porque já adivinhava que o papá em vez de rebuçados me havia de dar taponas.

— Consola-te Benedicto, que a que eu te dou agora, já meu pae m'a deu a mim... O que se recebe dos paes é o que se dá aos filhos...

— Então papá, não me dá mais tabefes, que eu já cá tenho bastantes para dar aos meus, quando os tiver...

Não faz mal, Benedicto, que vá algum além da conta... Bem vêes... ás vezes perde-se alguma que cae no chão... toma pois juizo, e quando chegares á minha idade, porta-te bem como

Discurso no "Grupo Dr. Bernardo Monteiro" de Bello Horizonte

(Continuação)

Escola neutra

A hermeneutica tendenciosa appella para a neutralidade escolar, e objecta em nome della contra esta affirmação da soberania popular.

Direitos dos paes

SI eu discutisse a these contraria á neutralidade odiosa que alguns fetichistas da Constituição propuzeram, enfrentaria o principio em que se baseia, isto é, o «monopolio do ensino» e provaria que a instrucção e a educação são «funções da paternidade», porque são o complemento natural da criança, cujo desenvolvimento harmonico e integral Deus confiou aos paes.

E continuando no caminho da logica, recordaria aos que condemnam esta enthronização em nome da neutralidade, a celebre phrase de Manzoni: «Serive ancor questo».

Porque? Porque «praticamente» esta pretensa neutralidade é uma «ficção juridica».

A neutralidade é uma ficção juridica

O celebre Cathrein, em sua «Moral-Philosophia», vol. 11, pag. 579, diz: «O que devia ser simples meio de diffundir a illustração se converte em arma de partido politico, de sectarismo religioso, de paixão pessoal.

Quando Hegel esteve no apogeu na Prussia, por uma rara excepção alcançava uma cathedra quem não fosse hegeliano. Não ser hegeliano, era um estigma de reprobção».

E' assim como entendem muitos a neutralidade escolar.

Bradam contra esta cerimonia em nome da neutralidade, mas sabemos o que significa essa neutralidade para elles.

A neutralidade para muitos é o disfarce para propagar o positivismo de Conte, o materialismo de Buchner, o dilettantismo racionalista de Renan, o monismo de Hæckel, o anticlericalismo, o malthusianismo e até outros «ismos» corruptores da nossa briosa mocidade.

D. João B. Correia Nery

E' por isso que achei sempre adoravel a idéa dum principe da igreja, intelligencia de escól e espirito clarividente para desfazer a meada desses sophismas da incredulidade hodierna.

Dizia o virtuoso bispo de Campinas, D. Nery, que os catholicos deviamos espreitar si atraz dessa cortina «neutralidade» não se ensinavam outras doutrinas contrarias ao nosso credo e no caso affirmativo, denunciar os violadores da neutralidade constitucional perante a policia.

Felizmente, Minas comprehendeu a verdadeira hermeneutica da Constituição e quiz dar cartas

EU



aos amigos da liberdade de consciencia, sim aos amigos da liberdade de consciencia, porque muitos entendem erradamente esta liberdade.

Dr. Delfim Moreira

MUITO de proposito, nas duas solemnidades aqui e em Uberaba, em que tive a honra de falar em semelhante concurso, silencieei o nome acatado do nosso presidente; mas hoje, quando a Convenção Nacional proclamou seu nome para vice-presidencia da Republica, o dr. Delfim ha de levar nossos applausos e votos de completa felicidade, não só pelos grandes serviços que prestou á instrucção, não somente porque foi o reconstructor do credito financeiro, não só pelo seu patriotismo calmo e sereno, mas porque soube interpretar altamente o espirito constitucional, de accordo com as idéas juridicas e democraticas dos tempos, permitindo a entrada triumphal de Jesus nos grupos.

Os catholicos não o esquecerão, como não hão de lançar ao silencio o illustre titular da pasta do Interior, dr. Americo Lopes, para quem eu igualmente peço applausos entusiasticos neste momento.

A democracia e a escola neutra

A sociedade moderna ufana-se das fórmulas democraticas.

A democracia social ampara os seres mais desprotegidos, como a mulher, o pobre e a criança, pois são estes que para a lucta necessitam armar-se para pelear com os privilegiados, favorecidos pela sorte.

E' a tendencia.

Que arma, porém, de protecção põe a democracia nas mãos da criança si não fôr o elemento moral que a escola neutra desconhece, visto que a moral independente é uma protecção inefficaz?

CONTINÚA

P. F. O., C. M. F.



ANARCHIA MORAL

QUANDO O PSYCHOLOGO SE PROPÕE a medir a *altura* em que se acha a sociedade humana, basta-lhe o exame apenas de um *só meio*.

Basta que elle fixe a sua attenção arguta de observador na sua propria *roda*.

Ahi mesmo encontra elle todos os phenomenos de ordem moral. Nesse pequeno campo todos os caracteristicos da actualidade social se destacam num forte relevo, podendo ser apanhado de um modo flagrante a feição predominante do *estado* dos espiritos, da *acção* dos homens, da directriz geral dos caracteres.

Para o intellecto indagador do gráo moral dos povos, não se torna necessario estender as vistas pelo mundo inteiro.

O que se observa no *meio* onde quer que a analyse installe o seu trabalho, o bastante para se ter uma idéa exacta do que vae pelo globo em materia de moral publica e privada.

A psychologia em S. Paulo, é a psychologia do Rio, da Bahia, do Chile, dos Estados Unidos, de Pariz, de Londres, de Petrograd, de Berlim, do mundo emfim.

Que nos demonstra de um modo irrefragavel a psychologia moral de S. Paulo, nos nossos dias? O mesmo que nos demonstra a psychologia do mundo, por uma lei positiva de reflexão.

Que vemos nós no mundo, nesta actualidade profundamente sombria? Moral publica em frangalhos. Moral administrativa em trapos. Moral politica em fallencia.

Consequentemente, como um corollario fatal, depravação dos negocios publicos, delapidación dos governos, mutilação de caracteres e portanto, consequentemente ainda ambições fantasticas, esmagamento de escrupulos, loucuras de prazeres, crimes, cynismos, fraudes, tyrantias, miserias, infamias, calumnias, assassinatos, suicidios, deshonras...

E' o cháos. E' a treva. E' o barathro. E' a anarchia moral.

A hecatombe começa na placida Serajevo, méro pretexto; vae á Russia, á Austria, á Alemanha, á França, á Inglaterra, á Italia, á Servia, á Romania, á Montenegro, á Turquia, á Belgica, á Bulgaria, atravessa os mares, alastra-se pelos Estados Unidos, pelo Brasil, pela Bolivia... por S. Paulo em forma de gréve com primordios de guerra!...

Causa: Ambição de poderio, ambição de commercio, orgulho, predominio, egoismo!

De um lado, allega-se a honra nacional ultrajada, de outro lado a solidariedade de sangue, de raça, de historia, de lingua, mas em verdade, de ambos os lados, O INTERESSE, directo ou indirecto! E' o paganismo social. E' o tartufismo official. E' a hypocrisia legal. São mascaras que mal disfarçam. Em consecuencia dessa derrocada de nações, vem a derrocada dos homens.

Atropellam-se as fallencias de empresas de commercio e industria, a propriedade abala-se ao ataque vil do despotismo e da *chantage*, a ruina de uns é o galarim de outros, o credito desapareceu, o respeito scme, e a honra chafurda-se no lamaçal dos odios.

Em tudo isso se constata desgraçadamente a negação de Deus, pelo não cumprimento da sua lei divina, o Decalogo.

O homem ama desesperadamente a camorra das tentações terrenas, quando se deve *amar a Deus sobre todas as cousas*. Para dar pasto aos seus ardis, clama miseravelmente pelo nome de Deus, e a lei divina manda *não jurar em seu Santo Nome em vão*. Pela ganancia de ouro, pela ambição de fortuna, trabalha e deixa de *guardar os domingos e festas*. Amorphinado pela educação material dos tempos actuaes, abre lutas na propria familia, questiona, briga, demanda, inimiza-se, quando o dever supremo é *honrar pae e mãe*.

Contaminado pelo vicio, pela desordem na vi-

da, perde a consciencia das cousas e assassina e no entanto, se-lhe-diz *não matar*.

Lubrico e devasso, atira-se a um sensualismo desvairado, quando se lhe recommenda, *não peccar contra a castidade*.

Numa ancia de gosos e de prazeres, a sua ambição se dilata e vae pelos meios execrandos da falsidade apoderar-se do que lhe não pertence, quando se-lhe avisa *não furtar*.

Covarde e pusilanime, não trepida em increpar a outrem, crimes que não commetteu, faltas em que não incorreu, quando se-lhe disse *não levantar falso testemunho*.

Desorganizador de lares, semeador de desgraças, leva a deshonra aos lares que se lhe abrem com sinceridade, quando lhe está determinado *não desejar a mulher do proximo*.

Invejoso, despeitado, nutre desejos de tudo conquistar fóra das suas forças, quando lhe está traçado *não cobiçar as cousas alheias*.

Oh! os mandamentos da lei de Deus! Bastava que o homem os meditasse por instante, e a face da terra se transformaria num edem suave e então, seria o triumpho magnifico do amor, da caridade, da paz, da concordia, da certesa absoluta do reino dos Ceus!

Julho 1917

LELLIS VIEIRA

ERA UM SANTO!

HOMENAGEM A D. JOAQUIM JOSÉ VIEIRA

TEM conhecimento os nossos leitores do passamento de D. Joaquim José Vieira, Bispo resignatario de Fortaleza e Arcebispo titular de Cyro, occorrido a 8 do p. p. na cidade de Campinas.

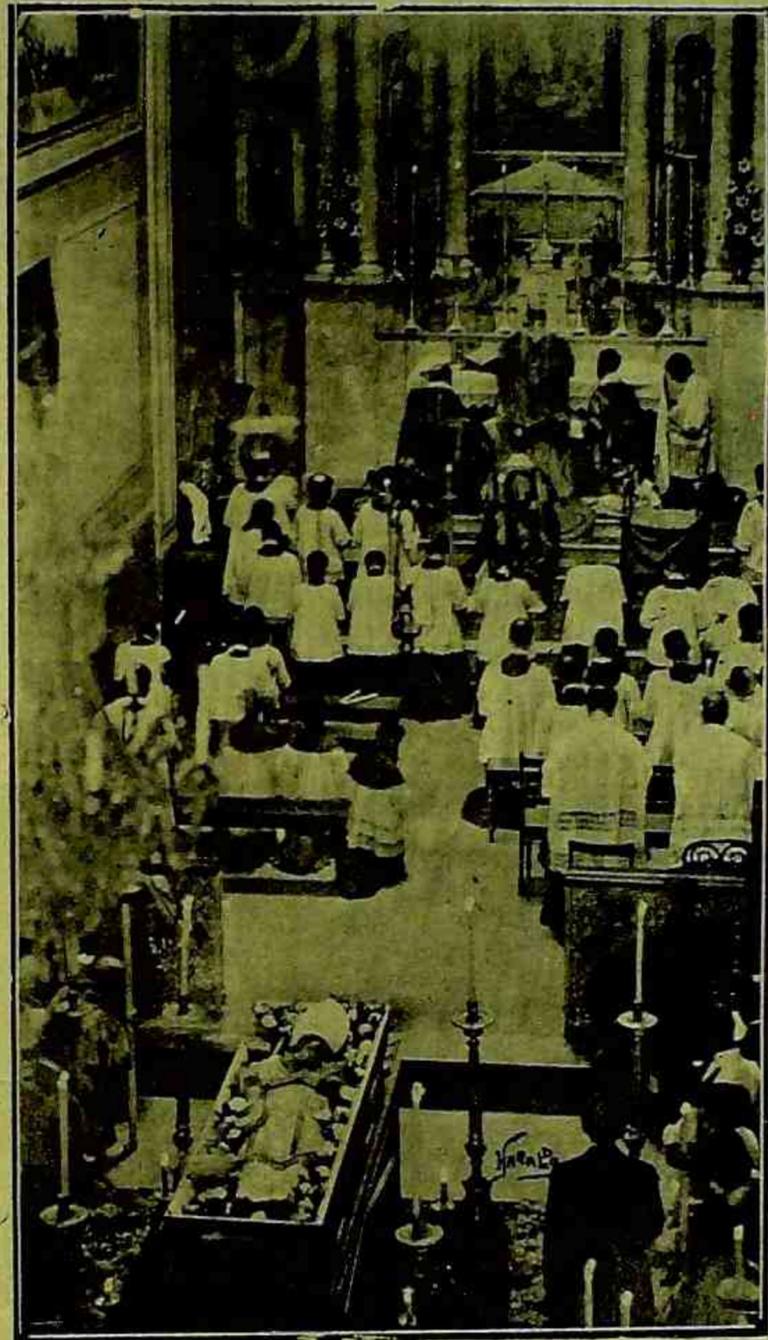
“Ave Maria”, como quasi todas as folhas diarias e periodicas deste Estado e muitas de outros Estados, publicou na occasião as ephemerides mais notaveis da longa e bem aproveitada vida de D. Joaquim. Através de todas as notas necrológicas, que nos foi dado ver, percebia-se a saudade de quantos o conheceram e a admiração pelas suas muitas virtudes.

A noticia de sua morte repercutiu dolorosamente do norte ao sul do Brasil, e Bispos, sacerdotes, povo e Representantes do povo no Congresso Federal, espontaneamente prestaram homenagens ao homem extraordinario, ao Bispo modelo, que a morte acabava de arrebatá-lo.

Na Archidiocese de S. Paulo e em varias outras dioceses, no dia 7.º depois da morte, celebrou-se solemne missa, em suffragio de sua alma, com assistencia dos respectivos Prelados; em Campinas, onde a impressão foi mais intensa, prepara-se

solemnissimo funeral para o dia 30.º: a que assistirão os senhores Bispos deste Estado e alguns do visinho de Minas, e em que o nobre povo campineiro, por conta de cuja Camara se faz o funeral, testemunhará mais uma vez o carinho, a veneração e gratidão que sente por seu mais insigne bemfeitor.

“Ave Maria” quer tambem associar-se a tão solemnes manifestações de pesar, em nome de seus leitores, e dos Missionarios do Coração de Maria que a dirigem.



CAMPINAS — Pontifical em suffragio da alma de D. Joaquim José Vieira, celebrado na capella de N. S. da Boa Morie, annexa á Santa Casa de Misericordia.

Tinham os Missionarios no defuncto Prelado um amigo sincero, e nos ultimos annos de sua vida, dizia delles carinhosamente “são os meus Padres”, interessando-se vivamente por quantos formavam a comunidade de Campinas, que por sua parte correspondiam amando-o e assistindo-o continuamente até o momento do seu transito.

Foi nesse tempo que conheci, amei, admirei e venerei a D. Joaquim, e lembrando do que vi, exclamo com a convicção mais profunda; era um santo, era um santo!

Um santo a quem amavam quantos tinham a felicidade de conhecer, porque a nota característica da santidade de D. Joaquim era a bondade. Bondade que se transluzia no semblante, se manifestava nas palavras e nos factos de sua vida.

Quem uma vez conversava com D. Joaquim ficava captivo de sua amabilidade, e quem o tratava mais amiudo não podia menos de admirar aquella egualdade de animo, aquella bondade e mansidão, que nem as maiores dores conseguiram alterar.

Para mim D. Joaquim se propoz apprehender a lição do divino Salvador: "Apprehendei de mim que sou manso e humilde de coração", e julgando pelos tempos em que o conheci e tratei, o conseguiu.

Era manso, com essa mansidão que ganha almas e corações; era humilde, não falando nunca de suas obras, senão quando perguntado, e então sem dar-se a minima importancia, e quando se ponderava alguma dellas exclamava com a espontaneidade de quem fala de coração; não fez nada e podia ter feito muito!

Perguntará alguém, mas d'onde D. Joaquim tirava tão angelical bondade, tão heroica resignação e tão profunda humildade? Respondo que da fonte de toda virtude, do amor ao SS. Sacramento. Quando impossibilitado de dizer missa; fazia-se conduzir á capella annexa á Santa Casa de Misericórdia e lá ouvia missa e commungava com edificante fervor.

A's vezes com chuva, com tempo desabrido, estando elle constipado, offerecia-se o sacerdote á levar a Santa Communhão a sua habitação, "não, dizia, quero ouvir missa, os outros não foram"?

Com a mesma assiduidade e fervor assistia á Benção do SS. Sacramento, sempre que se dava no estabelecimento.

Foi tambem no amor a Jesus, que o santo D. Joaquim tomava forças e energia para as grandes empresas que realizou. Porque era surpreendente, como naquelle organismo franzino se encerravam tantas energias phisicas e moraes, de que ainda nos tres ultimos annos de sua vida dava eloquentes provas.

Nunca se entregou á doença e até na véspera do dia da sua morte, vi-o encostado na cadeira; faltava-lhe força para mover-se, para falar, mesmo para olhar, mas quiz levantar-se e passar o dia assentado.

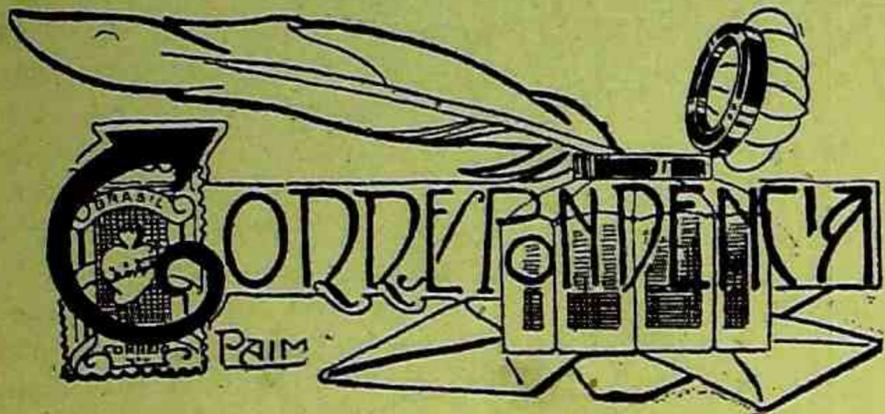
De suas energias moraes falam bem alto as obras a que deu impulso, quer quando carinhosamente era chamado pelo povo de Campinas, Vigarinho, quer quando como Bispo visitava a diocese e conseguia pacificar as boas gentes do Ceará, arrastadas por um fanatismo cego, que sempre foi combatido por D. Joaquim. A' sua energia moral devia-se tambem a fidelidade ao dever. Citei um só facto, cuja eloquencia conhecerão meus irmãos no sacerdocio. Em 57 annos de sacerdocio, só 3 dias deixou de rezar o Breviario, antecipando sempre "Matinas e Laudes," nos tres ultimos dias de sua preciosa existencia, quiz ouvir do Senhor Bispo diocesano, que estava dispensado de rezar o Breviario; elle que quasi não vivia, queria ainda rezar!!



CAMPINAS — Sacerdotes carregando o caixão mortuario em meio de numerosissimo povo

Muito mais podia dizer, mas o espaço da Revista não o permite; resumo dizendo: D. Joaquim José Vieira foi um bom, foi um forte, foi um santo. Quando commovido imprimi um osculo na mão veneranda, que a vida acabava de abandonar, o fiz como quem beija o corpo de um santo, e de coração pedi ao santo D. Joaquim me abençoasse desde o céu, como tantas vezes me abençoára na terra, e abençoasse a todos os Missionarios e nos alcançasse a toda a energia, com que elle conseguiu realizar tantas e tão grandes obras para a gloria de Deus e salvação das almas.

Um Missionario do Coração de Maria



Piedade do Retiro (Minas)

As festividades promovidas e levadas a effeito pelo Apostolado da Oração de Piedade do Retiro, revestiram-se este anno duma solemnidade extraordinaria.

Durante o Retiro Espiritual prégado pelo revmo. P. Moysés Miranda, C. M. F. a bonita e grande Igreja da Piedade completamente reformada pelo infatigavel e zeloso vigario revmo. P. Bernardo Carbone, era pequena para conter o numero dos fieis, que com não pequeno sacrificio iam alli assistir as instrucções quotidianas, que todo o dia por tres vezes eram feitas pelo referido Missionario do Coração de Maria, residente em São Paulo.



Primeira communhão dos alumnos do Catecismo da Freguezia de Tombos de Carangola no mez de Maria de 1917, pelo Vigario Miguel Angelo Cetrangolo.

passou-se á benção e collocação da pedra, tocando por essa occasião a excellente banda de musica. Encerraram-se as solemnidades do mez mariano no dia 3 de Junho, com alvorada, missa cantada ás 11 horas e solemne procissão ás 17. Ao recolher da procissão o Rvmo P. Cetrangolo, Vigario da Parochia, pronunciou bello sermão, terminando com a consagração da Parochia á SS. Virgem e a Bençam do SS. Sacramento. A' noite houve fogos de artificio.

No dia 15, festa do Sacratissimo Coração de Jesus teve lugar a singela missa *De Angelis* nunca ouvida neste districto e cantada por numeroso côro de meninas e senhoras cujas vozes angelicas lembravam saudades do céu e dos canticos dos Anjos.

De tarde realizou-se a imponente e grandiosa procissão com uma ordem, fervor e recolhimento verdadeiramente exemplares, cantando-se durante o trajecto ternos e bellos canticos ao Sacratissimo Coração de Jesus e ao Immaculado Coração de Maria, concluindo-se tão esplendente manifestação com o panegyrico do S. Coração de Jesus: o numero ingente de communhões como nunca se tinha visto.

Difficilmente se apagarão da memoria as gratas impressões de quantos assistiram as singelas e tocantes funcções destes dias que revestiram quasi character de Missão e sobre tudo o brilhantismo excepcional da grande festa de nosso abençoado districto.

A CORRESPONDENTE

Capella Nova do Betim

(MINAS)

A Associação das Damas do Sagrado Coração de Jesus, de que é digna presidente d. Maria Jacintha do Amaral, celebrou nesta parochia, com demonstrações de edificante piedade christã, a festa do SS. Coração do Divino Redemptor, no dia 15 do passado.

Confessaram-se e receberam o Pão dos Anjos, fazendo a communhão reparadora, 70 damas.

No altar do Sagrado Coração de Jesus, ricamente ornamentado, houve o Santo Sacrificio da Missa, acompanhada de harmaniosos canticos, a qual foi applicada por intenção da irmandade.

A' tarde rezou-se o terço, ladainha, consagração e deu-se a benção do SS. Sacramento.

P.º O. B.



TOMBOS DE CARANGOLA

Revestiram-se de extraordinario brilhantismo as solemnidades do mez de Maria celebradas nesta parochia, devido aos esforços do nosso querido e intelligente Vigario, Miguel Angelo Cetrangolo, que ha quinze annos mora nesta freguezia, trabalhando pelo bem espiritual de seus parochianos.

Todos os dias houve coroação, apresentando a Egreja bellissima ornamentação e executando alguns amadores escolhidas musicas religiosas.

A concorrência foi grande e a 1.ª communhão de creanças, cuja photographia remetto para «Ave Maria», resultou commovedora.

No dia 2 de junho foi collocada a primeira pedra da Capella de N. S. das Dores, no terreno doado pelo capitão José Bento d'Avila e sua exma. esposa. Rezada no local uma missa campal,

O CORRESPONDENTE

HYMNO DE S. VICENTE DE PAULO

(VERSÃO HOMEOMETRICA DO HYMNO "Quis novus caelis")

Do ceu exalce a Egreja, em ledô canto,
Uma victoria mais de ideal belleza,
Salve, Vicente, luz do clero santo,
Pae da pobreza!

Teu coração ardia em caridade:
D'ella a coroa emfim tu recebeste.
Veste-te a gloria, feita de humildade,
Que ao mundo deste

Vês a Verdade em toda a prefulgencia,
Já que a soubeste aos povos annunciar;
O ceu premeia os bens que á indigencia
O amor quiz dar.

De Christo o odor, o espirito, rescende
Nos missionarios, dignos filhos teus,
Por ti assim avulta, assim se estende
A grey de Deus.

Quanto teu nome illustram, S. Vicente,
Castas donzellas, mães e irmãs amadas!
Servas dos pobres, seguem jovialmente
As tuas pizadas.

Alma que sempre tinhas luz, carinhos
Para a miseria, attende a nossos votos!
Vela por nós, que somos pobresinhos
E teus devotos.

1917

MEIRA VELLOSO



BIBLIOGRAPHIA



O Ensino do Catecismo — *Carta Pastoral de D. Sebastião Leme, Arcebispo de Olinda.*

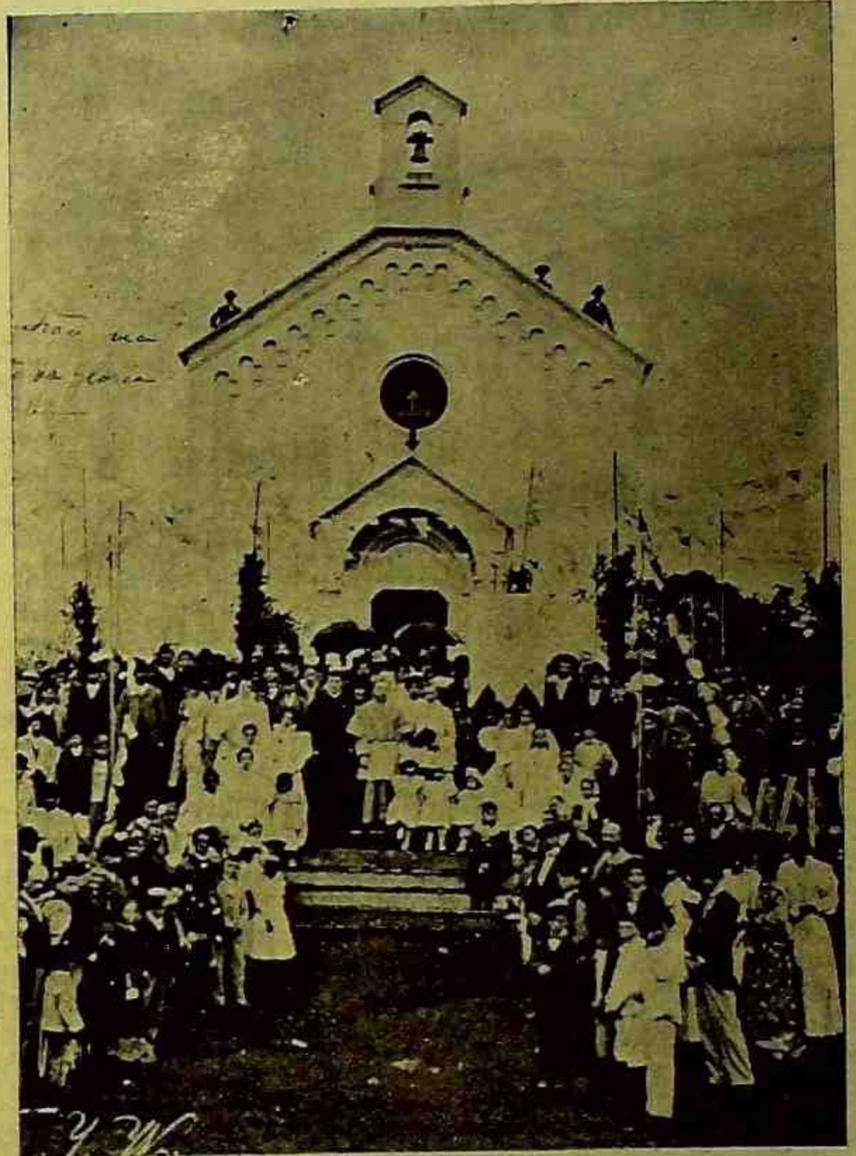
A oportunidade e importancia do assumpto tratado pelo preclaro Arcebispo Olindense na sua 2.^a Pastoral, são reconhecidas por todos. O ensino do Catecismo é a grande obra catholico social de nossos dias, como o mesmo Dom Sebastião Leme provou na sua magnifica 1.^a Carta Pastoral.

Tomando como base a bellissima Encyclica do Papa Pio X, *Acerbo nimis*, exara D. Sebastião atinadissimas observações sobre os seguintes pontos: I O catecismo das crianças. II A preparação para a confissão e confirmação. III A preparação para a 1.^a communhão. IV A Congregação da Doutrina Christã. V Catecismo dos adultos e do povo em geral. VI Curso de Religião para a mocidade das escolas superiores. VII Acrescentando normas sobre o methodo para o ensino do catecismo.

Em linguagem nitida desenvolve S. Excia. estes pontos com tão persuasiva eloquencia que a quan-

tos o lêm, convence, estimula e decide a trabalhar, e trabalhar com methodo na grande obra do ensino do Catecismo. A todos os revmos. vigarios e zelosos catechistas, recommendamos vivamente a leitura da Carta Pastoral do sabio Arcebispo de Olinda, na certeza de que ha de ser-lhes grandemente proveitosa.

"Ave Maria" se honrará em publicar parte da mesma Carta Pastoral, para utilidade geral dos leitores.



Photographia tirada por occasião da 1.^a Communhão realizada na Capella «Alto da Gloria» (Coritiba)

Economia Nacional e Nacionalismo Economico, pelo Conde Nicolau José Debané.

1.^a série: estudos sobre a situação economica do Brasil, o commercio dos seus productos no exterior e especialmente sobre o Commercio do Café Paulista no Oriente.

Todos os problemas economicos e patrioticos devem preoccupar sériamente os brasileiros, pois animados de são patriotismo e bem orientados nas questões economicas prestarão á patria mais e melhores serviços que com lyrismos exaltados.

Entende-o assim o illustre auctor do presente trabalho, que pela franqueza e lealdade com que trata a momentosa questão do Commercio do Café Paulista no Oriente, conseguiu chamar a attenção de nossos homens publicos.

O prologuista do livro, dr. Augusto da Silva Telles, presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, diz: "O snr. dr. Nicolau José Debané não escreveu um livro para deleitar, por enlevos de poesia, por primores litterarios, mas produziu o mais opportuno dos livros, attendendo-se á magnitude de seu objecto e á rude sinceridade com

que expande seus sentimentos, votados todos aos *primordiales interesses brasileiros.*”

O auctor fala com perfeito conhecimento das circumstancias, pois como nosso Representante Diplomatico e Consul Geral do Brasil no Egypto, mora, faz muitos annos, no paiz das Pyramides. O trabalho do dr. José Debané merece ser lido, diffundido e meditado por quantos tem responsabilidades na marcha e progresso de nossa grandeza commercial e economica.

L. O.

Através dos Romances. — « Já antes devia a revista ter feito a referencia honrosa de que merece o II Vol. do « Através dos Romances »... até hoje não se tenha annuciado na « Ave Maria » o utilissimo livro de Frei Pedro, cá ficamos a espera de sua nota bibliographica. »

Verdade é, que, não soube no momento como sahir-me dessa entaladella, em que metteram as linhas acima, que lá da Redacção como uma ordem imperiosa me enviaram.

Permittam-me, porém, os caros leitores que, embora em poucas palavras lhes diga: Li e reli o bem impresso II Vol. do « Através dos Romances » de Frei Pedro Sinzig. Nelle encontra-se um incomparavel guia para as consciencias. E' um livro, que, abrindo-o, não se torna a fechar sem que se lhe tenha passado a vista, de principio á fim, tal a attenção que o mesmo justamente invoca.

Egual ao primeiro, é tambem o segundo volume, uma preciosa joia que não deverá deixar de figurar nas melhores bibliothecas. Por meio do « Através dos Romances obtem-se informes certos e seguros sobre 17.776 livros e 5.641 auctores. O seu preço, dada a qualidade é uma ninharia.

Todo o chefe de familia, não deve dar para a leitura a seus filhos, livros que não figurem como recommendaveis no « Através dos Romances ». E para plena tranquillidade de sua consciencia, hoje mesmo deverá, (si ainda não os tiver), munir-se dos dois volumes desse precioso guia.

G. BECKER

PELA IMPRENSA. — *Lourdes.* — Entrou no 5.º anno de sua operosa existencia a mimosa e bem trabalhada revista que com esse titulo publicam em Bello Horizonte nossos irmãos, os Padres do Coração de Maria. Desejamos-lhe continue sempre na esteira luminosa que se traçou e que novos louros venham coroar seus esforços.

— *O Defensor.* — Com este titulo começou a publicar-se a «Gazeta de Poços» que passou a ser organo official da diocese de Guaxupé. Na sua nova phase esperamos ver o «Defensor» prestigiado pelo bispo diocesano e clero de Guaxupé, largamente diffundido por aquella diocese.

— *A Vanguarda.* — Visitou esta redacção a nova folha catholica que com o titulo «A Vanguarda» se publica mensalmente em Porto Alegre. E' organo do Sodalicio do Collegio Militar; tem como director Hugo Azevedo e conta com diversos collaboradores.

A orientação d'«A Vanguarda» corresponderá ao caracter religioso do Sodalicio de que é organo, mas tratará outros assumptos em bem da patria.

Ao novel collega nossos votos de longa e fecunda vida no campo da boa imprensa.

— *A B C.* — Em Ipamery, Goyaz, começou a publicar-se uma folha com este titulo. E' pequenina, mas cheia de bons desejos, para trabalhar pela prosperidade da cidade goyana. Propugnará quanto se relacione com a instrucção, industria, agricultura e commercio de Ipamery e de todo o Estado.

Notas e noticias

Monumento ao Cardeal Rampolla. — A expensas do Papa Bento XV, vae ser erigido na igreja Santa Cecilia de Transtevere, um monumento em honra do santo e sabio Cardeal Rampolla.

O projecto escolhido é o do escultor Quattrini. Uma revista explica assim a causa da tal escolha.

No concurso aberto para levantar-se um monumento a Pio X, compareceram varios escultores, entre elles Quattrini, cujo projecto agradou muito a Sua Santidade.

O jury entretanto se decidiu por outro.

O Papa mandou chamar Quattrini e lhe disse:

Não quizeram que faça o monumento a Pio X: eu, porem, quero que faça o meu.

O escultor se desfez em palavras de agradecimento, mas protestando que esperava morrer antes que S. Santidade.

— Tranquillize-se, interrompeu a sorrir Bento XV. Eu chamo o “meu monumento” o do homem admiravel que considero como meu pae, o do Cardeal Rampolla.

O artista agradecido, poz-se immediatamente ás ordens do Papa, e poucos dias depois, installou o seu “atelier” no Vaticano para que o Padre Santo possa ver dia por dia os progressos de “seu monumento.”

Cathedral de São Carlos. — O activissimo e zelosissimo Prelado de São Carlos, depois de organizar e enriquecer a diocese com todos os melhoramentos que exigem os sagrados canones, lançou um paternal convite a todos os diocesanos propondo-lhes reformar dum modo radical a Igreja que serve de Cathedral provisoria, de forma a tornal-a um monumento grandioso que honre a cidade onde está levantada, testemunhe a religiosidade e riqueza dos fieis da diocese e seja como um pharol luminoso a lançar raios de luz sobre toda a comarca. E como a melhor recommendação é o exemplo, enceta sua Exc. a lista dos donativos com um conto de reis do proprio peculio e outro conto de reis do P. José Teixeira da Silva, vigario da mesma Cathedral. Almejamos um prospero successo.

Uma conferencia entre militares. — Não vamos agora fallar em conferencias sobre a guerra, nem sobre o modo de dar caça aos submarinos, nem sobre o esmagamento dos adversarios; trata-se simplesmente dum numero regular de professores e alumnos da Escola Militar do Rio, que se congregaram no Realengo para fundar uma conferencia de São Vicente de Paulo. Antes da pri-

meira reunião, congregaram-se para assistir a uma Missa em que commungaram devotamente mais de trinta alumnos e ouviram dos labios do Rvmo. Mons. Rangel uma ardente allocução que muito os commoveu. Outros varios vicentinos proferiram palavras de animação para os novos confrades. Depois de tudo formou-se a meza e celebrou-se a primeira conferencia com a collecta costumada. Sahiram bem impressionados da inauguração e entoando com fervor o ; Viva Jesus ! Divinas benções desçam sobre a nova planta e sobre todos os seus galhos. Um ; bravo ! aos nobres militares que, por servir á patria, não querem se dispensar do serviço de Jesus Christo.

Visitae pastorales. — Os Prelados de Diamantina e de Arassuahy percorrem suas dioceses visitando e missionando a grey a elles encomendada, e colhendo fructos abundantissimos de sua labor. No jornal *A Familia* de Theophilo Otteni apparecem entusiastas descripções dos trabalhos e fructos de tão zelosos e apostolicos Antistites. Acompanham ao segundo dos predictos Prelados dois Padres Missionarios do Coração de Maria da residencia de Bello Horizonte.

Notavel conversão. — O sacerdote portuguez, P. João Caetano de Oliveira, que com desprezo das leis canonicas e sem terror ás excommunhões lançadas pelo Summo Pontifice adheriu á ordem das coisas estabelecida pela republica demagogica e serviu nas Igrejas de Graça e de S. Vicente de Lisboa, illuminado pela graça de Deus, tornou ao bom caminho. Em carta datada a 25 de Maio ultimo, dirigida ao Snr. Cardeal Arcebispo de Lisboa confessa seus peccados com vivo e profundo arrependimento e offerece-se a fazer a penitencia que lhe seja imposta, prometendo para o futuro absoluta submissão e obediencia aos superiores ecclesiasticos.

Matriz de Dourado. — O dia de São João deste anno ficará como uma data immorredoura para a progressista cidade de Dourado. E' São João o orago e padroeiro da cidade e neste anno foi benta solemnemente e inaugurada a nova Matriz, edificio moderno, que honra verdadeiramente o artista que o ideou, o distincto vigario que promoveu a construcção delle e o povo religioso que auxiliou com seus donativos. Pontificou nas cerimoniaes da benção o Exmo. Bispo diocesano de S. Carlos, e proferiu eloquente discurso de circumstancias o Snr. Conego Manfredo Leite. Seja aquelle santo templo refugio para uns, academia de sciencia divina para outros, lugar santo de reunião para todos.

Entrega do Pallio. — O venerado e admirado arcebispo nortista, D. Sebastião Leme, coherente com suas ideias de humildade e modestia, quiz receber o sagrado Pallio, insignia gloriosa dos metropolitans, do modo mais simples e desprezencioso. Sem previo aviso dos intentos que o moviam, como si fosse fazer uma visita, encaminhou-se a Parahyba do Norte, e na vespera da festa da São Paulino, dia em que se propunha receber a sagrada insignia, pediu ao Snr. Arcebispo que lh'a impuzesse. Accedeu o Prelado sentindo não celebrar com maior esplendor e majestade um acto tão grandioso. Na estação, pois, da Missa do dia 22 de junho depois do *Ite Missa est*,

impoz-lhe o santo Pallio sem aquelle esplendor costumado em taes actos.

D. Leme, terminada a cerimonia, embarcou furtando-se assim aos obsequios e homenagens de que havia de ser alvo.

Um testamento singular. — Nos tempos hodiernos em que a vaidade, o interesse e tal vez o amor sensível movimentam as grandes obras, causa admiração e consolação o testamento do Duque de Norfolk, chefe do partido catholico inglez. Eis alguns legados : 750.000 francos para a Igreja de S. Felippe de Norfolk ; 250.000 francos para as missões do condado de Sussex ; 750.000 ao Bispo de Norwich para terminar a Cathedral ; 350.000 francos para a compra dum terreno onde se edifique a Egreja em Ashby de Zouch, um dos centros industriaes mais importantes de Inglaterra : Aprendam os ricos.

Papel nacional. — Com um capital de seis mil contos de réis trata uma sociedade de estabelecer no estado de Pernambuco uma grande fabrica de papel capaz de fornecer papel a todas as empresas jornalisticas da America do Sul. Esperase que começando brevemente o funcionamento della, possa no anno proximo de 1918 iniciar a venda do papel aos jornaes brasileiros ; o lugar escolhido para a fabrica é Jaboatão.

A grève. — Quando escrevemos estas linhas quasi não ha mais receio da grève, que por alguns dias trouxe alarmada a população ordeira de certos estados. O governo tomou medidas energicas para reprimir o movimento grevista, que tão rapidamente se alastrou entre o elemento operario, e de esperar é que os legisladores tratem de dar aos trabalhadores um Codigo como tem noutros paizes, em que se resolvam os casos mais urgentes.

O operario é uma força que bem dirigida muito contribuirá ao progresso da patria ; a parte moral de que tão pouco cuidam as leis modernas, seria o mais effcaz estimulo e o mais poderoso defensor da ordem e dos interesses do proprio trabalhador.

Assassino de Pinheiro Machado. — Por unanimidade de votos dos membros do Jury foi condemnado a 30 annos de carcere o assassino do general Pinheiro Machado. Noticias vindas dos Estados dizem ter causado boa impressão a condemnação do criminoso.

Terremoto. — Communicam da Argentina terem-se dado em Mendoza tremores de terra que provocaram o desabamento de muitas casas de construcção antiga.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	602\$000
Caixa da Igreja	3\$000
Recolhido no sabbado	800
Administração da «Ave Maria»	500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Rvmo. Capellão da Sta. Casa	7\$600
Apostolado de Morretes	5\$000
Archiconfraria de Porto Alegre	10\$000
Conferencias de Porto Alegre	10\$000
Total	640\$400

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Amélia Vianna : Agradecida, venho cumprir dois votos remetendo 10\$000 para o culto do maternal Coração de Maria. — Uma devota vem tomar uma assignatura em agradecimento duma importante mercê que recebeu. — Olympia de Barros : Tendo sido feliz minha neta no dar á luz, conforme implorara, dou 5\$000 para o culto desse Santuario. — Luiz Ribeiro da Silva : Quero patentear minha gratidão por favores que obtive. — Uma devota : Vendo-me favorecida na minha pessoa e na dos meus filhinhos, envio 5\$000 para uma assignatura e 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — Sebastiana Furquim de Campos : Agradecida por diversas mercês recebidas, quero externar meu reconhecimento.

S. JOSE' — Maria J. da Rosa : Profundamente agradecida por ter sarado completamente meu filho dum tumor maligno, dou 1\$000 para publicação do favor. — Uma Filha de Maria : Confesso-me reconhecida por diversas mercês que obtive de minha Im. Mãe. — Carlotinha Sohn : Por favores já recebidos e por outros que receber espero, dou 1\$000 para esse Santuario.

S. JOSE' DOS CAMPOS — Uma devota : Recomendando a celebração duma missa em favor das almas do purgatorio e agradecendo um favor, envio 5\$ de esportula.

S. JOSE' DO RIO CLARO (Fazenda) — Maria de Lima Souza : Agradecida pela cura do meu dilecto filho Octaviano, remetto 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas, 1\$000 para velas e 2\$000 para esta publicação.

S. JOSE' DO RIO PARDO — Rosa de Figueiredo Noronha : Remetto 9\$000 recommendando as missas seguintes : uma por alma de minha lembrada mãe Maria Joaquina, uma por alma do meu saudoso pae Manoel Moreira, uma por alma do meu pranteado marido Theodoro e de minha inesquecivel tia Maria Rosa de Oliveira Penna.

S. JOÃO DA BARRA — Laudimia M. A. Guimarães : Penhorada por ter sarado dum pertinaz incommodo, envio 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$ para velas.

SANTA CRUZ — Laura Brito : D. Lucia de Brito Bossle dá 5\$000 para ser celebrada uma missa em ação de graças.

SÃO PEDRO DE PIRACICABA — Francisco Costa Pinto : D. Izaura de Almeida Oliveira agradece uma mercê recebida e dá 5\$000 para uma assignatura e \$500 para vela.

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Joaquim Sabino Moreira : Agradecido por ver restabelecida de grave enfermidade minha querida filhinha Venina, mando rezar uma missa, tomo uma assignatura e remetto 10\$000 para ser feito o cliché e pedindo sua publicação na «Ave Maria.»

SANTOS — A sra. d. Anna Rocha, directora da Archiconfraria, vem agradecer uma grande mercê recebida em favor de seu filho. — O sr. Mario Soares Pereira, por favores que recebeu muito grato, dá 5\$ para reformação de sua assignatura. — D. Sebastiana Correia de Moraes agradece um favor e envia 3\$000 afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

JAHU' — Adelina de Castro Martins : Grata por mercê que alcancei, envio 6\$000 mandando rezar duas missas e 4\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso : Remetto 35\$000, importancia de sete assignaturas novas e mais 5\$000 duma reformada. D. Maria dos Santos Guerra, por ter sido bem succedida no seu parto, dá 3\$000 pa-

ra ser celebrada uma missa. — D. Brazilia de Castro manda 3\$000 para ser rezada uma missa por uma mercê obtida. — D. Victalina de Oliveira Camargo, por se ver favorecida, envia 3\$000 para a celebração duma missa. — D. Benedicta de Ramos Araujo remette 3\$ afim de celebrarem uma missa applicada por alma de sua lembrada mãe Delphina Deollinda de Araujo. — O sr. João Pires Pereira Leite, por diversas mercês que obteve, manda 2\$300 para o culto do Coração de Maria. — Diversos devotos remetem 1\$200 por favores que receberam.

BATATAES — A sra. d. Maria Rosa de Almeida entrega 1\$000 para o culto do maternal Coração de Maria, em testemunho de sua gratidão.

BAGE' — Um devoto : Por importante mercê recebida do bondoso Coração de Maria, dou 10\$000 para que seja celebrada uma missa em seu louvor.

FLORIANOPOLIS — Maria Julia Ramos Wenhhausen : Penhorada pelo completo restabelecimento de minha mãe, envio 10\$000 pedindo celebrarem uma missa nesse Santuario consagrado ao bondoso e I. Coração de Maria. — A sra. Sophia Veiga de Faria agradece os muitos favores recebidos durante o anno de 1916. — A sra. Izaura Veiga de Faria, grata por dois singulares favores recebidos durante o retiro de 1916, e esperando receber outros e sempre maiores, vem externar sua gratidão. — Uma Filha de Maria vem agradecer diversas mercês recebidas. — A senhorita V. F. quer agradecer varios beneficios ao Patriarcha S. José, e espera receber outros importantes. — Maria Cesaria de Saibro : Por ter alcançado o favor da collocação do meu filho por meio da devoção das «Tres Ave Marias,» entrego 2\$000 de esmola.

S. CAETANO DO XOPOTO' — Honorio Teixeira de Carvalho : D. Maria Galdina de Carvalho, penhorada por mercês que obteve, remette 1\$000 para velas.

VARGINHA — Hermenegilda de Rezende Pinto : Profundamente penhorada por varias graças alcançadas, envio 3\$000 para uma missa em honra do I. Coração de Maria, 1\$000 para velas e 1\$000 para a publicação.

ESTREITO — O sr. Tuffi Sadelli dá 3\$000 encomendando a celebração duma missa á sua intenção e pede orações dos amáveis leitores da «Ave Maria.» — D. Julietta Vaz, tomada de sincera gratidão por varias mercês obtidas, dá 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas. — D. Christina Sadelli, cumprindo promessa por ella formulada, toma uma assignatura em nome de seu irmão Odilon, que offerece aos doentes do Hospital.

ITAPÉTININGA — Escolastica S. Mendes : D. Honorina Holtz toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá 1\$000 para velas. Remetto eu 5\$000 para o Santuario do Meyer.

PIRACICABA — Maria O. Rodrigues : Profundamente penhorada por uma grande mercê obtida por intermedio de S. José, envio \$500 para vela que deve arder a seus pés. — Herlinda Bittencourt : Muito reconhecida, dou 3\$000 pedindo rezarem uma missa nesse Santuario.

CAJURU' — Um devoto : Remetto 10\$000 encomendando a celebração de tres missas por alma da minha creada Rosa da Cruz.

GUARATINGUETA' — Cecilia de Mello Gala : Uma Filha de Maria, grata por se ver favorecida por meio da novena das «Tres Ave Marias,» dá 1\$000 de esmola para o Santuario. — D. Francisca Eliza de Magalhães, muito reconhecida vendo-se attendida por intermedio do bondoso Coração de Maria, entrega 3\$ afim de celebrarem uma missa applicada em suffragio das almas do purgatorio e 1\$000 para publicação. — D. Adelina Araujo, em agradecimento duma singular mercê que recebeu, dá 3\$000 afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para seu culto.

VILLA AMERICANA — Ignez Piccoli : Cumprindo promessa que fiz e por ter sarado duma doença, envio 5\$000 para celebrarem uma missa em honra de N. S. das Dores. — Rina Piccoli : Envio 2\$000 pedindo accender duas velas aos pés do Coração I. de Maria. — Adella Milani : Remetto 5\$000 afim de rezarem uma missa em honra de N. Senhora da Salette, pelo feliz restabelecimento do menino Aldo.

A LEI DE DEUS

DECIMO MANDAMENTO

NÃO CUBIÇARÁS OS BENS ALHEIOS

LENDA DECIMA

O SANTO PRELADO

I

O snr. João Martin, honrado administrador do conde de Santa Ignez, possuía uma esposa mui boa, e dous filhos mui bonitos.

A esposa chamava-se Valentina; o mais velho de seus filhos tinha onze annos e o nome de Gabriel, e o outro contava nove e chamava-se Ventura.

João Martin vivia na sobre-loja do palacio do conde, e o ordenado, que se lhe dava não só bastava para cobrir todas as suas despezas, senão para que Valentina depositasse de quando em quando algumas *pecetas* n'uma pequena arca, onde guardava o fructo das suas economias.

O conde de Santa Ignez era viuvo, e tinha um filho de onze annos, formoso como o mais bello dia, alegre, e docil como uma pomba; o qual se tinha creado junto de sua avó, e de uma irmã de seu pai, que tambem viviam no palacio do conde.

O menino chamava-se Luiz; e mais de uma vez cançado da solidão em que passava os dias, fazia subir Gabriel e Ventura para que brincassem juntos.

Quando isto acontecia, Ventura subia louco de contentamento; tudo que alli via o deleitava, divertia-se com os bonitos de Luiz, e cantando voltava logo em seguida para sua casa immensamente satisfeito.

Pelo contrario Gabriel recusava muitas vezes subir; e se á força de instancias o levava seu irmão, olhava com tristeza para os bonitos de Luiz, e para seus ricos moveis em miniatura, voltando á sua habitação triste e cavilloso.

Uma tarde que os dous irmãos tinham estado a brincar com o filho do conde de Santa Ignez, entrou Gabriel em sua casa mais triste que de costume.

— Que tens? lhe perguntou Ventura.

— Tenho, lhe respondeu este, que não quero tornar a casa do conde.

— Porque?

— Porque quando de lá volto tudo quanto possuo me parece mau comparado com as lindas cousas, que o filho do conde goza.

— E' possivel! exclamou Ventura altamente admirado; pois eu estou satisfeito com tudo que me pertence.

— Por isso estás sempre contente!... Oh! quanto te invejo, irmão!

— O que obsta a que o estejas tambem?

— Não sei; mas a verdade é que sempre que subo a casa do filho do senhor conde e vejo os seus preciosos bonitos e magnificos trajos, me

pergunto a mim mesmo que mais merece elle do que eu, para possuir tantas cousas de que eu careço.

— Mas o snr. conde, que é tão boa pessoa, diz que nos devemos contentar com os bens, que Deus nos concede, sem desejar outros.

— Sim, o snr. conde falla d'esse modo, respondeu amargamente Gabriel, porque nada tem a desejar, nem para elle nem para seu filho; queria vê-lo no meu caso, e então saberíamos se desejava; ou no d'elle quizera eu vêr-me para convencer-te de que não sou ambicioso só por mero desejo de o ser.

N'aquelle momento levantou Ventura a cabeça, e viu o conde a uma janella, que existia sobre a em que os dous irmãos conversavam.

— O snr. conde! exclamou Ventura; ter-nos-hia ouvido?

— Não, respondeu Gabriel: fallavamos em voz baixa.

— Ventura! disse o conde n'aquelle momento.

— Que me ordena v. exci.^a? perguntou o menino.

— Teu pai está em casa?

— Não, senhor.

— Pois logo que chegue dize-lhe que venha fallar-me.

O conde fechou a janella.

Gabriel e Ventura correram em busca de sua mãe.

II

Seriam oito horas da noite quando o honrado João Martin voltou a casa. Apenas chegou subiu á habitação do conde, que se achava no seu gabinete.

— Vejo que fui obedecido, disse o conde vendo entrar o seu administrador: João, sabes ha muito que te estimo assás pelos bons e dilatados serviços, que me tens prestado.

— Sei, sim, senhor: e por isso agradeço a v. exc.^a, respondeu João.

— Não te estimo só a ti, quero muito a teus filhos, e não desejo menos que sejam felizes. A que os destinaste?

— A' agricultura, senhor; não aspiro a que sejam mais do que foi seu avó, e do que sou.

— Estás em erro, João, observou o conde; nem todos os homens nascem para a mesma cousa, e o que é virtuoso, e eminente n'uma faculdade, officio, ou arte, se lhe houvessem coarctado a sua inclinação, ou l'ha tivessem violentado, talvez fosse agora um vadio, inutil e desprezível.

Posto que João Martin tivesse um entendimento claro, não comprehendeu mui bem o que seu amo queria dizer-lhe, e por isso ficou silencioso.

— João, se meu filho manifestar algum dia uma vocação decidida para a pintura, para a musica, ou para a litteratura, aconselha-o-hei a que seja pintor, musico, ou poeta. Deus collocou em cada alma uma inclinação mais viva para uma do que para outra cousa; e só indo atraz d'essa inclinação póde o homem ser bom, feliz e virtuoso. O sacerdote, o medico, o artista, final-

SUMMA ESPIRITUAL

como ando com Deus! que ingrato! que desembaraçado para causar-lhe magoas! que acanhado para cumprir as coisas de seu agrado! E corando de confusão confesso-lhe minha injustiça, e repassado o coração de pena por tel-o ofendido, descubro-lhe minhas asquerosas chagas. Outro sim percebo aqui claramente a piedade do Senhor em não permittir que me perdesse irreparavelmente, antes foi servido esperar-me á penitencia e a que visse com tempo a fealdade de minhas culpas. Aqui se aproveita o ensejo de collocar a primeira base do edificio espiritual, isto é, esta verdade fundamental de que *não tenho quanto mereço de trabalhos e penas e pelo contrario tenho mais do que mereço de favores e mercês.*

5 Para fomentar este tão proveitoso affecto, vá recolhendo da Sagrada Escripura, das sentenças dos santos e dos livros espirituales, phrases de significados analogos, como as do Salmo XXXVII: "Não ha parte sã na minha carne na face da tua ira, não ha paz nos meus ossos á vista dos meus peccados; porque as minhas iniquidades se elevaram por cima da minha cabeça e como carga pesada se aggravaram sobre mim. Apodreceram e corromperam-se as minhas chagas á vista de minha ignorancia: tornei-me miseravel e vergado sob o pezo de minha tristeza."

6 Do Salmo *Miserere mei* podem-se extrahir versos de muita emoção, bem assim como da oração de *Manasses* e das lições do officio de finados que são do livro de *Job* e, onde experimentar maior devoção, demore-se mais e fite melhor o sentido, como naquelle verso: "Contra Ti, só pequei e fiz o mal deante dos teus olhos." Pondere bem estas palavras: contra Ti. "Contra Ti, meu Padre Eterno de quem tenho recebido o corpo e a alma, os céos, a luz, os elementos. Contra Ti, oh Deus Filho que por amor de mim desceste do céu e deste teu sangue para minha eterna saude, e dás-te por alimento para me conservar a vida. Contra Ti ainda, oh divino Espirito, que no baptismo me santificaste, perdoaste-me os peccados, inspiraste-me tantos pensamentos celestes, e me enriqueceste com os teus dons. Que outro maltratou seu bemfeitor senão eu?"

7 A terceira classe de affectos é de *rogos* que certamente é o mais usado e o mais efficaz para obter grandes mercês comtanto que se façam confiadamente e com perseverança. Vá imitando exemplos como os da *Chananea*, symbolo de nossa alma, cuja filha representa a sensualidade e assim diz: "Senhor, minha filha é muito vexada dos inimigos." E ainda que Deus a pareça desouvir quatro, seis ou doze annos, nem por isso ha de esmorecer, e ainda que o distraham desta oração cuidados, distrahimentos, occupaões, seccuras, doenças e tentações, não deixe de teimar até que mereça ouvir: *oh mulher, grande é a tua fé.* Póde tambem allegar esta razão de *Job*: *Senhor, ficaram-me apenas os labios e a lingua para pedir; do resto não tenho justiça nem merecimentos senão culpas.*

8 Do capitulo terceiro de *Daniel* faça cabedal da oração dos tres moços

na fornalha de Babilonia: *Senhor não queiras confundir-nos tanto quanto o merecem nossos peccados; antes segundo a doçura do teu coração e a multidão de tuas misericordias livra-nos milagrosamente deste carcere, para que seja dada gloria a teu santo nome.* A lucta de Jacob com o Anjo, diz Ozias no cap. XII, que foi negocio de rogos e lagrimas e a isto deveu a victoria. Nos psalmos de David achará copioso numero de rogos, na escolha dos quaes ha de seguir a maior devoção do espirito e preferir os que Deus lhe inspirar ou que forem de maior precisão para sua alma.

9 A quarta classe de affectos é de *argumentos* que, com a devida venia nos dá sua Majestade, dizendo: "Vinde e entrae em discussão commigo." Entre, pois, a contender com Deus, posto que saiba o pouco valor das allegações: e comquanto sahir vencida, tenha-se por ditosa e não desconfie do bom exito dos argumentos.

10 O primeiro argumento baseado nos merecimentos do sangue de Christo, pode-se allegar nestes termos: "*Não nego, Senhor, que vos tenha offendido e se alguma coisa mereci foi trevas e devios: mas poderão acaso minhas culpas fazer contrapezo aos merecimentos de meu Senhor Jesus Christo? Ponham-se, meu Deus, os peccados pelos quaes mereci a vossa ira, na balança da cruz e afira-se o pezo da morte e paixão de Christo. Para castigar o escravo trahidor, será razoavel esquecer as lagrimas, os rogos, as angustias, o sangue e a morte de vosso Filho? Se ainda eu me não acolhesse á sombra da cruz, se desconhecesse as minhas culpas, ou então desconfiasse de vossa bondade, faria como fez o miseravel Caim: porém não; eu folgo de confessar: é maior a vossa misericordia do que as minhas maldades. Se a vossa Magestade, oh meu Deus, não quer aceitar o sangue do Cordeiro eu desconto de minhas culpas, miseravel de mim, que hei de fazer para onde irei? que remedio me fica?*"

11 O segundo argumento, baseado na misericordia divina, é do seguinte teor: *Si a vossa misericordia, Senhor, vae a procura de miserias que remediar, para ostentar a ternura de vossas entranhas, quem mais miseravel que eu que sou a mesma miseria? A quem póde caber maior direito de recorrer a Vós que a mim cercado no corpo e na alma de muitas miserias?*

12 O terceiro modo é arguir do poder divino a sua vontade, allegando: *Podeis quanto quereis, oh meu Bem, e sendo assim não vejo como escapar deste raciocinio. Se eu podesse tanto quanto póde vosso querer, desde já eu quereria ser todo vosso e entregar-vos-ia, alma, corpo, potencias, sentidos e todos os meus pertences. Ora que hei de dizer? Que Vós não quereis? Não posso afirmar uma coisa tão alheia da verdade. Portanto passae já, Senhor, por cima de todos os obstaculos e tibiezas e abri caminho a vossas misericordias como o fizestes com vossos escolhidos.*

13 O quarto meio é tirar o argumento da inclinação divina de fazer bem a todos, discorrendo: *Meu Senhor e meu Rei, não venho agora pedir justiça senão misericordia e chamar-vos-ão bemaventurado porque fazeis bem a quem não vol-o póde pagar. Porque que perde vossa Majestade de vossos teres*

em melhorar a este coitado? Em que mingoam os thesouros de vossa luz e de vosso fogo em accenderdes este carvão? E desta arte podem-se escogitar novas razões para o constringer a dar-me os socorros especiaes que não póderia esperar de meus merecimentos.

14 O quinto affecto é de *compaixão de si mesmo* pelo qual somos levados a lastimar nossas miserias: considere-se a alma a si mesma como contemplava Jeremias a cidade de Jerusalem arrazada e veja-se vencida pelos appetites sensuaes, derrubada a cerca, e despida de virtudes e assim muito a proposito poderá tomar nos labios muitas phrases dolorosas extrahidas dos threnos daquelle propheta: *Homem sou eu que vejo a minha pobreza debaixo da vara da indignação delle. Como cobriu o Senhor de escuridade no seu furor a filha de Sião, derribou do céu para a terra a escolhida de Israel e desprezou o estrado de seus pés? encheu-me de amarguras e embriagou-me de absinthio.*

15 Sobre cada um destes logares veja de apropriar-se as palavras da lamentação como exclamando ao enxergar trancados para si todos os caminhos que levam a Deus, a oração, os exames, a lição espiritual, as communhões, etc.: *Fechou os meus caminhos com pedras de silharia, desmanchou as minhas veredas, edificou á roda contra mim para que eu não saia e aggravou os meus grilhões.* E quando seus rogos nada consigam, diga: *E ainda quando eu clamar e rogar elle desouviu a minha oração.* A este teor vá tomando as palavras que maior devoção lhe causarem, quer dos Threnos, quer do livro do santo Job.

16 O sexto affecto é de *curiosidade*, almejando saber de nosso Senhor certas coisas que nosso acanhado intellecto não comprehende: a este affecto reduzem-se as consultas interiores com a divina Majestade sobre o que se deve fazer em casos duvidosos para sermos bem succedidos. Repita a miudo o que dizia São Paulo: *Senhor que quereis que faça?* Ou então quando não descobrir os impedimentos que lhe tolhem o progresso, diga: *Que hei de fazer comvosco, o guarda dos homens? Fazei-me, Senhor, conhecer os motivos da maneira como me julgaes.* Ou como dizia Dallila a Sansão: *Como dizes que me amas, se recusas mostrar-me os laços com que hei de atar-te? Oh meu Senhor, qual é o segredo dessas almas queridas que assim prendem teu coração? Que fealdade é a minha que te faz arredar de mim?* Para alentar este affecto servem as palavras do santo Job: *Revela-me Senhor, quanto sejam grandes meus peccados e minhas iniquidades: mostra-me os meus delictos: porque me occultas o rosto e me trataes como a inimigo?* Por estas interrogações é nosso Senhor servido mostrar a uma alma suas miserias, e os obstaculos que impedem alcançar a luz e receber os favores divinos.

17 O systimo affecto é de *queixas*: as melhores são as que a alma faz de si mesma a nosso Senhor pelo mau emprego da liberdade, que é nosso principal attributo, occupando-a em amar o esterco das creaturas, deixando o bem infinito a quem devemos todo

(CONTINÚA)

CASA PIO X

PREMIADA NA
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

BUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

CREANÇAS ASSADAS, assaduras das senhoras, callos molles dos pés, eczemas, intertrigos, etc., rapidamente são curadas pelo **P6 Pelotense**, formula do dr. Ferreira de Araujo. Não lavar com sabão ou sabonete a assadura. Lér com attenção a bulla. Preço modico. A' venda nas pharmacias e na *Drogaria Vasco Azambuja*, Porto Alegre, *J. M. Pacheco*, Rio de Janeiro, Rua dos Andradas, 43-45. Deposito geral: *Drogaria Eduardo C. Sequeira*, Pelotas.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

16 ANOS DE SOFFRIMENTO!

Um caso chronico de bronchite asthmatica curado com dois frascos do *Peitoral de Angico Pelotense*; assim attesta a respeitabilissima sra. d. Rita da Silva Pereira:

«Attesto que soffrendo ha dezeseis annos de uma bronchite asthmatica, fiquei radicalmente curada, com dois vidros do *Peitoral de Angico Pelotense*, maravilhosa formula. E por ser verdade firma o presente attestado. — Pelotas, 8 de dezembro de 1914 — *Rita da Silva Pereira*.



Mais um triumpho alcançado pelo *Peitoral de Angico Pelotense*, contra uma tosse chronica e pertinaz.

Declaro, que soffrendo de uma pertinaz tosse, ha muito tempo, que impedia-me de trabalhar, e, apezar de recorrer aos recursos medicos curei-me radicalmente com meio vidro do *Peitoral de Angico Pelotense*. E por ser verdade faço a presente declaração. — Pelotas, 20 de Maio de 1912. — *Julio Ferreira Saraiva*.

Fabrica e deposito geral: *Drogaria Eduardo C. Sequeira* — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: *Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.*
EM S. PAULO: *Drogarias—Baruel & Cia., Braullo & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figuelredo & Cia., Laves & Ribello, etc.*
EM SANTOS: *Companhia Santista de Drogas e outras casas.*

SRS. LAVRADORES E INDUSTRIAES

E' de bom aviso que V. S. não compre nenhuma especie de machina, nem faça installação alguma em sua propriedade,—sem primeiro indagar da **QUALIDADE** e dos **PREÇOS** das machinas de todo o genero que lhe poderemos fornecer.

Fabricamos e importamos grande variedade de machinas para todos os trabalhos da lavoura e para quaesquer installações industriaes, e temos sempre em deposito grande stock de artigos concernentes a esses ramos.

Em nossas bem montadas officinas de **Fundição, Mechanica, Carpintaria, Serraria, etc.**, executamos quaesquer trabalhos, por mais difficeis que sejam.

Mediante pedido, mandaremos catalogos, informações e orçamentos sobre qualquer genero de machinas ou installações.

CIA INDUSTRIAL "MARTINS BARROS"

ENGENHEIROS, INDUSTRIAES E IMPORTADORES

Bua Boa Vista, 46

Bua Lopes de Oliveira, 2

Caixa Postal, 6 — Endereço Telegr: "Progredior" — S. PAULO

Companhia Industrial Martins Barros

Desejo informações sobre:

Nome.....

Cidade.....

Estrada de Ferro..... AVE MARIA

Queiram os interessados cortar o coupon acima: escrevendo nas tres primeiras linhas o assumpto sobre o qual desejam informações, e o remetam ao vosso endereço.

